

Aqui estava o que deveria ser o centro da cidade, mas agora estava silencioso como um pântano sem vida. Quanto mais casas, mais sombras se acumulavam, bloqueando a luz do sol. Olhando ao redor, boa parte da rua estava coberta de escuridão. — Madeira: Liberação da Seiva! Huo Ying ergueu os dedos, e uma flecha de madeira surgiu em sua ponta. — Relâmpago: Liberação do Trovão! Faíscas roxas percorreram seu braço até a flecha, incendiando-a instantaneamente. Com um movimento suave, ele a arremessou como uma tocha nas áreas sombreadas. O fogo dissipou as trevas. Ele acendeu a lanterna e a apontou para as sombras. Desde a noite em que usou o riacho como armadilha para pegar os cadáveres demoníacos, os encontros com essas criaturas tinham diminuído. — Sopra... Uma flecha flamejante atingiu a escuridão e, de repente, incendiou uma enorme teia de aranha. Dentro da casa escura, um som de arrastar ecoou. À luz das chamas, Huo Ying viu inúmeros olhos brilhantes na janela, todos fixos nele. Infectados-aranha. A casa havia sido tomada por eles. A criatura não avançou, mas virou o corpo, apontando o abdômen para ele. — Zzzz... Uma enxurrada de teias voou em sua direção. — Madeira: Armadura de Carvalho! Com a evolução de seu poder, manipular a madeira se tornara mais fácil. Em um instante, seu corpo estava envolto em uma robusta armadura. — Terra: Endurecimento! Um brilho marrom cintilou sobre a madeira, mesclando os dois elementos. A armadura mantinha a aparência de madeira, mas sua resistência agora rivalizava com o diamante. Permaneceu imóvel enquanto a aranha o puxava, testando calmamente sua nova força. O monstro girou a cabeça, seus múltiplos olhos piscando de excitação, e abriu as mandíbulas para cravar-se nele. — Crack! O silêncio da cidade tornou o som ainda mais nítido. A armadura permaneceu intacta, enquanto a boca da aranha escorria um sangue negro e pegajoso. — Relâmpago: Serpente Elétrica! Um raio roxo do tamanho de um prato irrompeu da armadura, atingindo a criatura. Num piscar de olhos, o corpo enorme da aranha começou a fumar, paralisado, apenas os globos oculares rodando desesperados em suas órbitas. — Hmm, bem melhor que da primeira vez. Na próxima, nem precisarei de tantas técnicas. Uma lança de madeira brotou da armadura, envolta em eletricidade, e perfurou o monstro com facilidade. — BOOM! As chamas consumiram a aranha de dentro para fora, reduzindo-a a cinzas em segundos. [Progresso: 1,31%] Huo Ying conferiu a Árvore Divina. Dos 1,31%, 0,3% vieram dos cadáveres demoníacos da noite anterior, 1% foi assimilado naturalmente pela árvore, e apenas 0,01% veio da aranha. — Depois da evolução, a Árvore precisa de mais nutrientes. Cadáveres comuns e infectados já não são suficientes. Ele sentia a conexão com a árvore. O aumento diário de 1% acontecia porque ela estava mais forte, absorvendo energia do mundo mais rápido. Já as conquistas em combate valiam menos porque os requisitos para evoluir haviam aumentado. Após a aranha virar pó, Huo Ying apontou a lanterna para o interior da casa. Nenhum cadáver demoníaco, mas paredes e teto estavam cobertos por teias, com casulos do tamanho de baldes presos nelas. Os casulos se agitavam, mas, iluminados, fingiram-se mortos. — Então por que a aranha não saía daqui... Estava chocando ovos. Pensativo, ele decidiu não incendiá-los. Em vez disso, usou a Liberação da Madeira para selar as janelas com tábuas. Se matar a aranha adulta rendeu tão pouco, o que esses filhotes fariam? Melhor deixá-los crescer e colher em massa depois. Preocupado que algum morador pudesse entrar, escreveu com carvão na janela: □ CASA INFESTADA POR ARANHA GIGANTE - EVITEM! Mantendo a armadura, ele seguiu adiante. Com o corpo fortalecido pela Árvore, o peso era insignificante. Agora, ele próprio era a isca, andando deliberadamente nas sombras. — Huo Ying! Dez minutos depois, uma voz conhecida ecoou. Era a de Liang Yao. Ao se virar, viu um cadáver em decomposição acenando para ele a partir de um beco. — Estou aqui. Ele respondeu calmamente. Normalmente, uma resposta era o suficiente para que a vítima caísse no transe e fosse arrastada para as trevas. Lá, nem mesmo um humano fortalecido sobreviveria. O cadáver demoníaco sorriu, mas, ao ver Huo Ying se aproximar sem vacilar, franziu a testa. Diferente das presas hipnotizadas, seus olhos estavam focados... e refletiam a própria imagem grotesca do monstro. Capítulo 40: Armadilha Instintivamente, o cadáver atacou com suas garras. Ao ver que Huo Ying não esboçou defesa, brilhou de satisfação. Cadáveres demoníacos eram mais rápidos e fortes que humanos. Sem uma Pedra Solar, as vítimas sucumbiam às ilusões. Com ela, um simples toque transmitia o vírus, transformando-os em novos monstros. Mesmo desconfiado, acreditou ter finalmente capturado sua presa. As garras arranharam a

armadura... Faíscas voaram. Então, a eletricidade roxa percorreu o corpo do cadáver, que se contorceu violentamente. Pedacos de pele podre se espalharam, e sangue negro respingou na armadura. — Madeira: Esqueleto de Videira! Huo Ying ergueu a mão, e uma estaca de madeira perfurou o monstro, envolvendo-o em um invólucro de troncos retorcidos. — Muito mais fácil. Antes, quando encontrava um cadáver maligno, Huo Ying precisava de pedras aquecidas ao rubro para escapar das ilusões. Agora, com a árvore divina aprimorada e sua mente fortalecida, ele podia enxergar direto através dos truques do monstro. Nem mesmo responder ao cadáver o arrastava para seu mundo de ilusões. Além disso, sua armadura de madeira — agora combinada com o poder da terra — era impenetrável para o cadáver. Já a eletricidade gerada por seu domínio sobre os raios queimava os vírus que o monstro espalhava. Enfrentá-lo agora era como esmagar um inseto. Huo Ying acendeu uma flecha flamejante, mas hesitou. A marca em seu corpo havia acabado de desaparecer. Se ele matasse o cadáver de vez, especialmente aquela sombra etérea, a explosão mental resultante poderia atrair os monstros da fábrica novamente. Matar um cadáver só aumentava seu progresso em 0,1%. O risco não valia a pena por tão pouco. Pensando melhor, ele criou uma prisão de madeira, trancando o cadáver ali dentro. Depois, jogou o monstro em uma casa próxima e marcou o local com carvão. Melhor acumular vários e matá-los todos de uma vez para subir de nível. O caminho à frente parecia mais seguro. Nenhum infectado ou cadáver maligno apareceu. Quando Huo Ying atravessou o bairro residencial, avistou uma enorme fonte abandonada. A água no lago estava verde-escura, coberta por uma camada espessa de poeira — bem diferente do riacho cristalino de antes. Huo Ying arrancou um fio de sua roupa e deixou cair na água. O fio se dissolveu antes mesmo de afundar, sumindo mais rápido do que no riacho. — Eu devia lembrar das palavras de Zhang Yuqi... Nesse mundo pós-apocalíptico, até os recursos mais simples são perigosos... — Ele suspirou. Pensara que água com algas seria mais segura, livre de parasitas e fungos. Mas, pelo visto, quanto mais suja, mais mortais eram as criaturas que viviam nela. À frente da fonte, uma escadaria de um andar de altura levava ao prédio do Centro Cívico. Assim como a fábrica da Bluegene, o local era cercado por muros, ainda marcados por slogans públicos desbotados. "Servir o Povo" ainda era visível, mesmo com a tinta quase sumida. A diferença estava no portão: aqui, era feito de grades de ferro. Através delas, Huo Ying via o pátio iluminado pelo sol, sem sombras — parecia seguro. — Elsa e Luna realmente moram aqui? O prédio tinha três andares, cada um mais espaçoso que o prédio escolar usado para reuniões. Mesmo ao meio-dia, porém, as janelas escuras não deixavam passar nenhuma luz. O portão estava envolto em correntes e trancado com um cadeado. — Definitivamente, tem alguém aqui. O cadeado não estava enferrujado, e sua posição indicava que fora trancado por dentro. Huo Ying estendeu o dedo, e um broto de madeira surgiu, penetrando no mecanismo da fechadura. Com um comando, o broto se expandiu, endureceu e virou uma chave. Um clique, e o cadeado se abriu. Ele removeu o broto, deixou o cadeado pendurado e entrou. O caminho interno era pavimentado com pedras enormes. Seus passos ecoaram no silêncio enquanto avançava, protegido pela armadura de madeira. Na entrada do saguão, outra fechadura. O mesmo truque, e a porta se abriu. A luz invadiu o hall, rasgando a escuridão. E então, Huo Ying viu. Alguém estava diante dele. Um segundo depois, percebeu: não era uma pessoa. Diante da porta, um espelho sujo refletia apenas seu vulto indistinto. Ele relaxou a postura e sorriu amargamente. — Que armadilha sem graça... — Se fosse um morador comum, teria fugido na hora. Contornando o espelho, ele entrou no saguão principal. Cadeiras empilhadas de qualquer jeito, mas nenhum sinal de vida. Pelas marcas no chão, a equipe de investigação devia ter usado este espaço. As cadeiras, embora desorganizadas, estavam dispostas em volta de uma mesa central. Huo Ying vasculhou a mesa. Pilhas de papel em branco, nenhum documento útil. Mas, sob eles, encontrou envelopes de arquivo vazios. Os envelopes estavam vazios, mas suas capas tinham inscrições.